

### 3.11 – EFC - Estrada de Ferro Carajás

#### 3.11.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD obteve em 27/06/97, sob novo contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de cargas e passageiros executados pela Estrada de Ferro Carajás. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

<b>Área de Atuação</b>	Pará Maranhão	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,60 m	892 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
Ferrovia Norte-Sul		Açailândia-MA
Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.		Itaqui-MA
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Terminal da Ponta da Madeira-MA		

### 3.11.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

#### Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2003 e 2004

(10<sup>3</sup>)

Produto Agregado	Mercadorias	2003	2004	Variação %
Soja e Farelo de Soja	Soja	804,8	850,9	5,7
	<b>Subtotal</b>	<b>804,8</b>	<b>850,9</b>	<b>5,7</b>
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	46,5	55,4	19,1
	<b>Subtotal</b>	<b>46,5</b>	<b>55,4</b>	<b>19,1</b>
Cimento	Cimento	38,7	32,0	-17,3
	<b>Subtotal</b>	<b>38,7</b>	<b>32,0</b>	<b>-17,3</b>
Minério de Ferro	Minério de Ferro	48.388,9	67.116,6	38,7
	<b>Subtotal</b>	<b>48.388,9</b>	<b>67.116,6</b>	<b>38,7</b>
Indústria Siderúrgica	Ferro Gusa Exportação	2.167,2	2.718,0	25,4
	<b>Subtotal</b>	<b>2.167,2</b>	<b>2.718,0</b>	<b>25,4</b>
Granéis Minerais	Minério de Manganês	1.294,9	1.974,0	52,4
	<b>Subtotal</b>	<b>1.294,9</b>	<b>1.974,0</b>	<b>52,4</b>
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustível	663,3	673,4	1,5
	<b>Subtotal</b>	<b>663,3</b>	<b>673,4</b>	<b>1,5</b>
Carga Geral	Bebidas	44,0	45,9	4,3
	Veículos	13,9	8,0	-42,4
	<b>Subtotal</b>	<b>57,9</b>	<b>53,9</b>	<b>-6,9</b>
<b>Outras Mercadorias</b>		<b>9.796,8</b>	<b>793,8</b>	<b>-91,9</b>
<b>TOTAL</b>		<b>63.259,0</b>	<b>74.268,0</b>	<b>17,4</b>

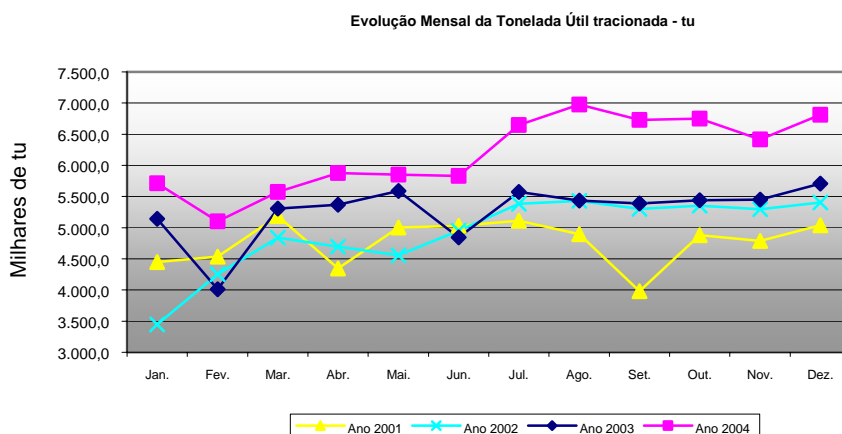
#### Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) 2003 e 2004

(10<sup>6</sup>)

Produto Agregado	Mercadorias	2003	2004	Variação %
Soja e Farelo de Soja	Soja	412,8	436,7	5,8
	<b>Subtotal</b>	<b>412,8</b>	<b>436,7</b>	<b>5,8</b>
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	25,8	28,5	10,5
	<b>Subtotal</b>	<b>25,8</b>	<b>28,5</b>	<b>10,5</b>
Cimento	Cimento	23,8	16,4	-31,1
	<b>Subtotal</b>	<b>23,8</b>	<b>16,4</b>	<b>-31,1</b>
Minério de Ferro	Minério de Ferro	45.924,4	57.581,4	25,4
	<b>Subtotal</b>	<b>45.924,4</b>	<b>57.581,4</b>	<b>25,4</b>
Indústria Siderúrgica	Ferro Gusa	1.273,3	1.543,0	21,2
	<b>Subtotal</b>	<b>1.273,3</b>	<b>1.543,0</b>	<b>21,2</b>
Granéis Minerais	Minério de Manganês	1.255,3	1.782,3	42,0
	<b>Subtotal</b>	<b>1.255,3</b>	<b>1.782,3</b>	<b>42,0</b>
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustível	408,5	389,8	-4,6
	<b>Subtotal</b>	<b>408,5</b>	<b>389,8</b>	<b>-4,6</b>
Carga Geral	Bebidas	24,7	23,2	-6,1
	Veículos	10,3	4,1	-60,2
	<b>Subtotal</b>	<b>35,0</b>	<b>27,3</b>	<b>-22,0</b>
<b>Outras Mercadorias</b>		<b>3.052,1</b>	<b>1.816,6</b>	<b>-40,5</b>
<b>TOTAL</b>		<b>52.411,0</b>	<b>63.622,0</b>	<b>21,4</b>

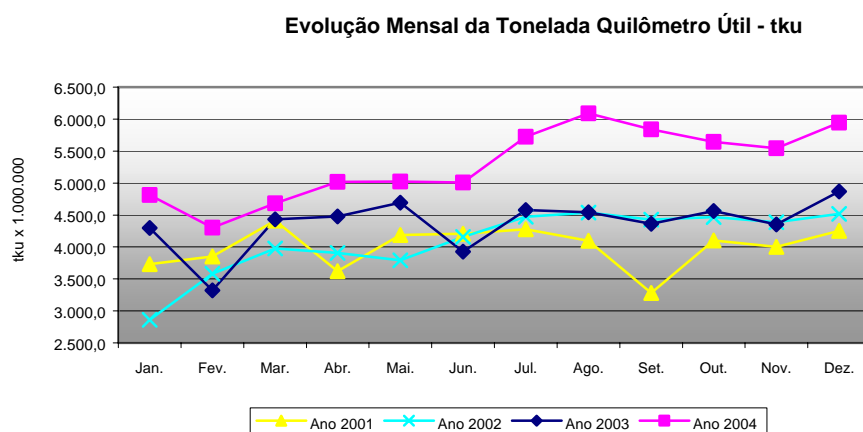
### 3.11.2 – Indicadores Operacionais

#### 3.11.2.1 – Total de Carga Transportada



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2001</b>	4.449,0	4.538,0	5.189,0	4.346,0	5.003,0	5.031,0	5.109,0	4.896,0	3.982,0	4.878,6	4.788,6	5.041,1	57.251,3
<b>2002</b>	3.445,3	4.254,7	4.839,0	4.693,8	4.554,8	4.952,0	5.381,9	5.428,8	5.302,8	5.355,0	5.293,8	5.403,7	58.905,5
<b>2003</b>	5.140,0	4.010,0	5.305,0	5.370,0	5.589,0	4.846,0	5.576,0	5.437,0	5.387,0	5.442,0	5.450,0	5.707,0	63.259,0
<b>2004</b>	5.712,0	5.100,0	5.573,0	5.876,0	5.849,0	5.830,0	6.646,0	6.975,0	6.729,0	6.751,0	6.414,0	6.813,0	74.268,0

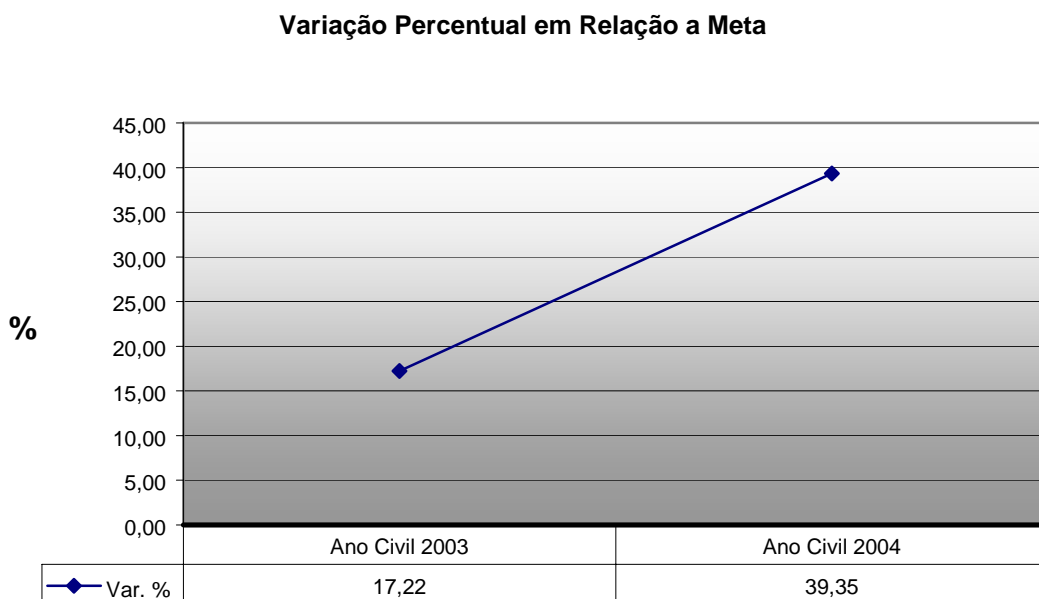
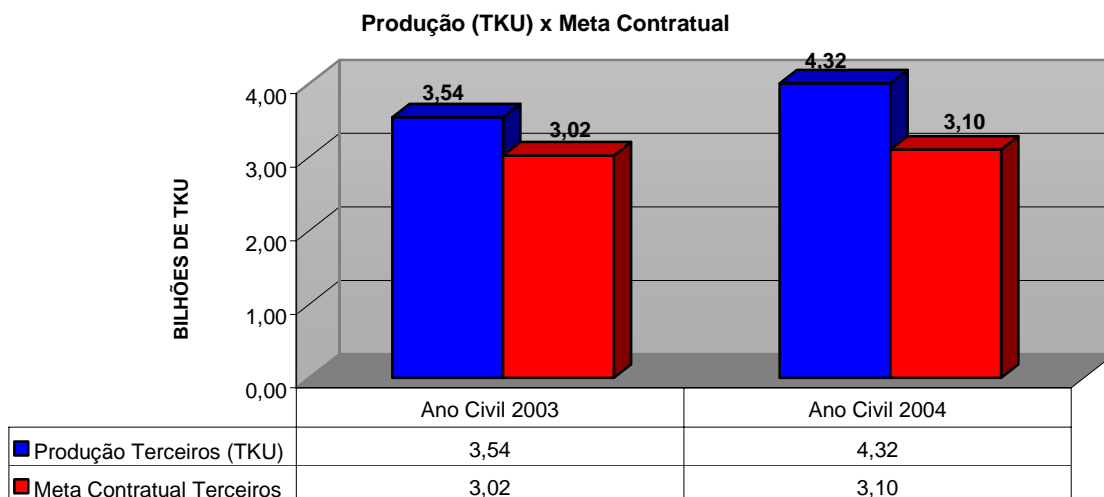
#### 3.11.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2001</b>	3.729,1	3.853,8	4.410,3	3.619,9	4.186,9	4.207,2	4.279,3	4.096,4	3.283,0	4.102,1	4.004,2	4.251,1	48.023,3
<b>2002</b>	2.859,5	3.581,0	3.975,5	3.904,4	3.794,0	4.156,0	4.471,1	4.536,5	4.425,4	4.467,8	4.388,1	4.515,2	49.074,6
<b>2003</b>	4.299,0	3.319,0	4.431,0	4.477,0	4.692,0	3.926,0	4.579,0	4.545,0	4.361,0	4.561,0	4.353,0	4.868,0	52.411,0
<b>2004</b>	4.815,0	4.300,0	4.682,0	5.019,0	5.022,0	5.009,0	5.722,0	6.089,0	5.837,0	5.642,0	5.543,0	5.942,0	63.622,0

### 3.11.2.3 – Meta de Produção

O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de produção. Objeto de Termo Aditivo que estipula para esta concessionária metas referentes à produção de terceiros, a partir do ano civil de 2003.



### 3.11.2.4 – Tráfego Mútuo e Direito de Passagem: tku (10<sup>6</sup>)

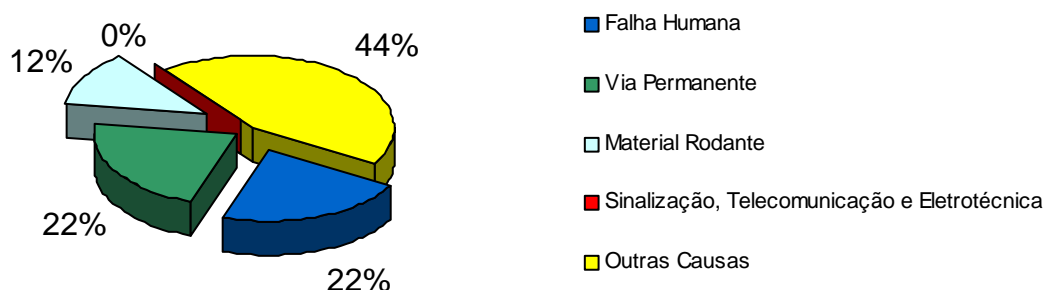
Ferrovias de Origem	Jan/04	Fev/04	Mar/04	Abr/04	Mai/04	Jun/04	Jul/04	Ago/04	Set/04	Out/04	Nov/04	Dez/04	Total
CFN	0,0	0,0	1,5	1,8	1,9	2,1	2,1	2,1	1,9	2,0	1,6	1,5	18,5
FERROVIA NORTE-SUL	2,2	2,0	32,7	69,7	62,1	94,7	81,6	48,0	29,7	20,8	24,8	5,2	473,5
<b>TOTAL</b>	2,2	2,0	32,7	69,7	62,1	94,7	83,7	50,1	31,6	22,7	26,4	6,7	492,0

### 3.11.3 – Segurança Operacional

#### 3.11.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Causas de Acidentes	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	Total
Falha Humana	0	1	0	1	0	0	0	1	1	3	1	1	9
Material Rodante	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	0	1	5
Outras Causas	0	1	3	1	2	1	2	6	1	1	0	0	18
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	2	2	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	9
<b>Número de Acidentes</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>41</b>

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes

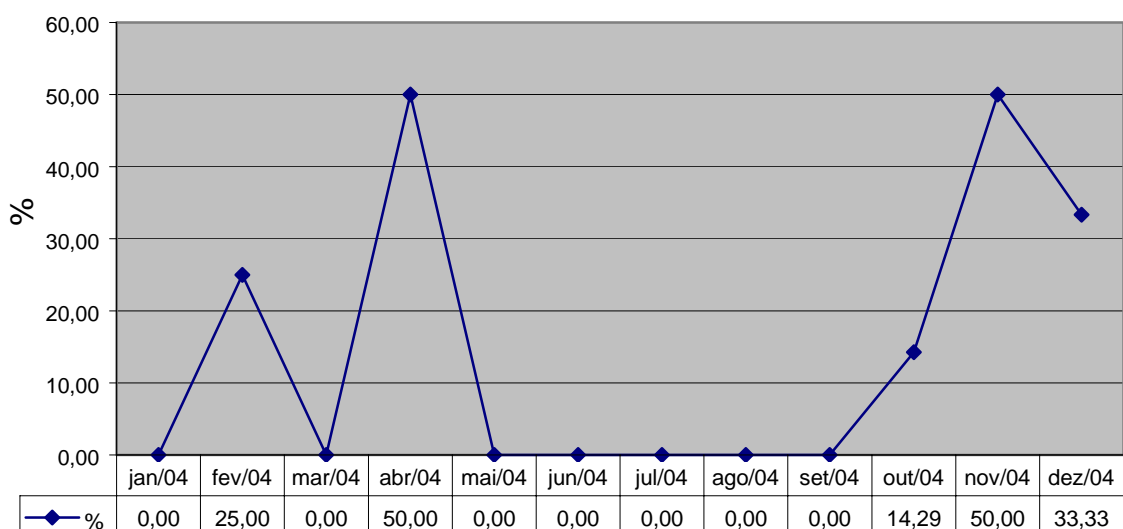


#### 3.11.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	Total
<b>Número de Acidentes</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>41</b>
Acidentes Graves	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	5
Acidentes com Vítimas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3
Número de Vítimas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3
Com Danos ao Meio Ambiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Com Danos à Comunidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

### 3.11.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

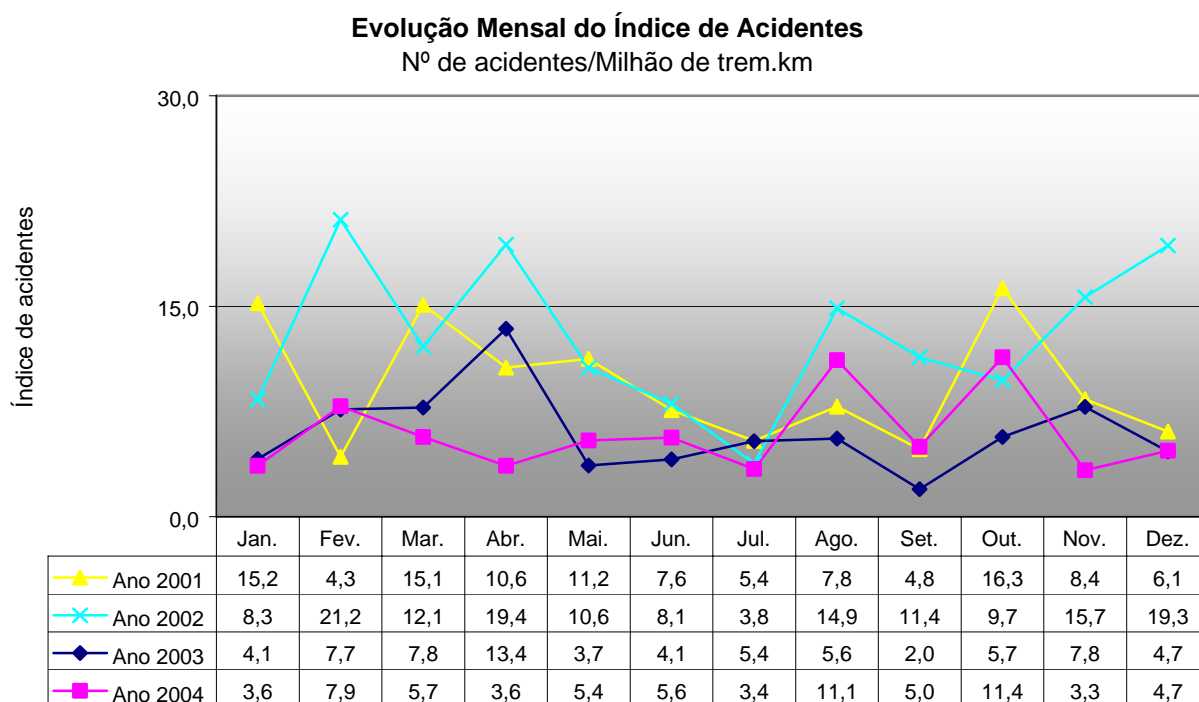


### 3.11.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2001	7	2	8	5	6	4	3	4	2	8	4	3	56
2002	3	9	6	9	5	4	2	8	6	5	8	10	75
2003	2	3	4	7	2	2	3	3	1	3	4	3	37
2004	2	4	3	2	3	3	2	7	3	7	2	2	41

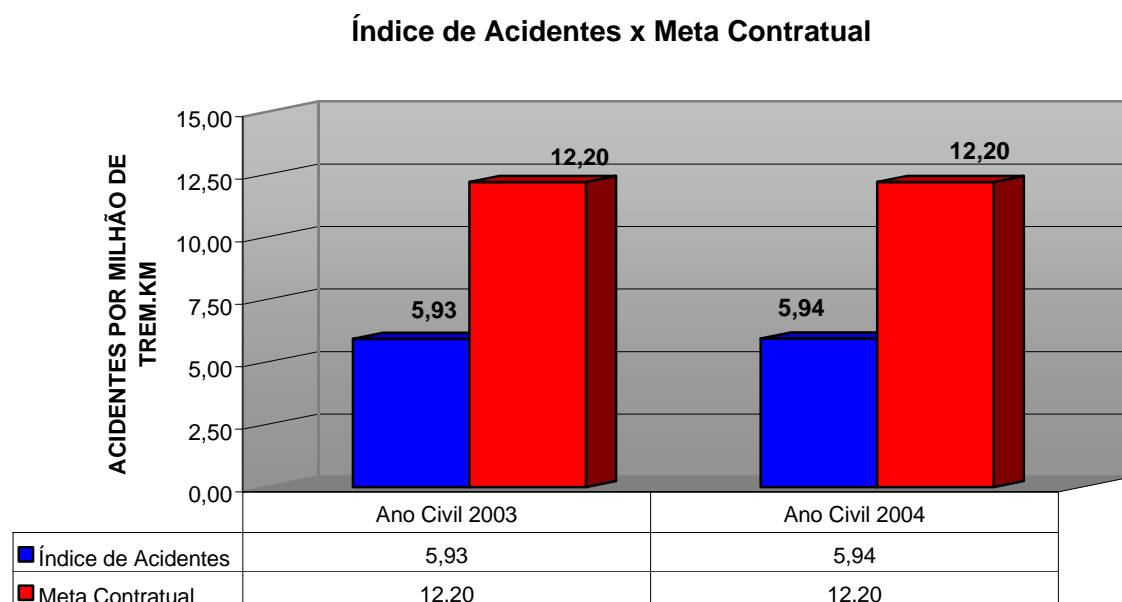
Trem.km (10 <sup>3</sup> )													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2001	460,0	470,0	529,0	470,6	534,0	525,0	554,0	510,4	414,5	491,1	478,0	495,2	5.931,8
2002	359,7	425,2	495,3	464,4	471,7	496,6	529,5	538,5	528,6	513,8	510,9	517,7	5.851,9
2003	488,0	392,0	514,0	523,0	547,0	490,0	558,0	538,0	509,0	528,0	511,0	645,0	6.243,0
2004	553,0	508,0	529,0	551,0	553,0	533,0	589,0	628,0	603,0	616,0	604,0	639,0	6.906,0

### 3.11.3.5 – Índice de Acidentes

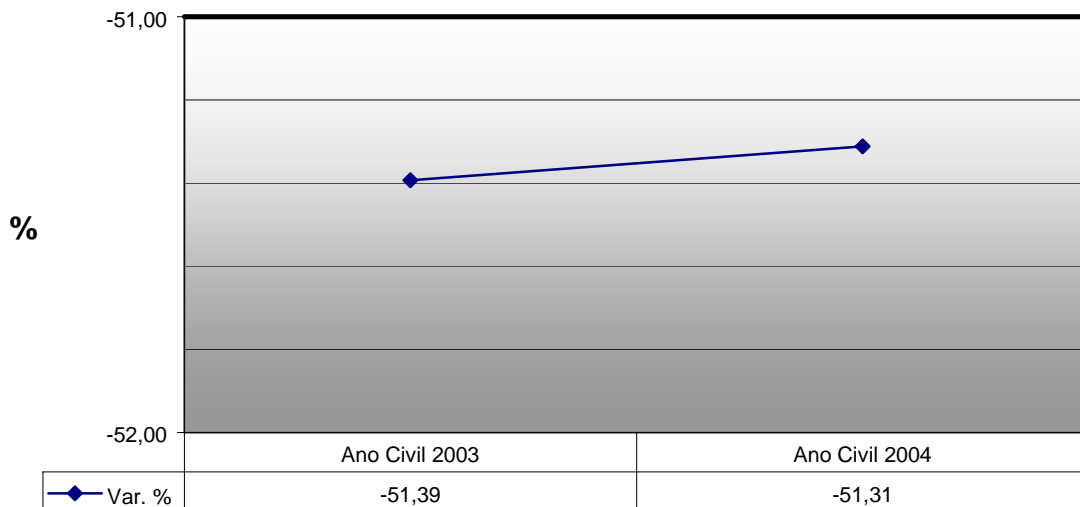


### 3.11.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de redução de acidentes, o que é objeto de Termo Aditivo para vigorar a partir do 6º ano contratual.



### Varição Percentual em Relação a Meta



### 3.11.4 – Dados Econômico-Financeiros

#### 3.11.4.1 – DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

##### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

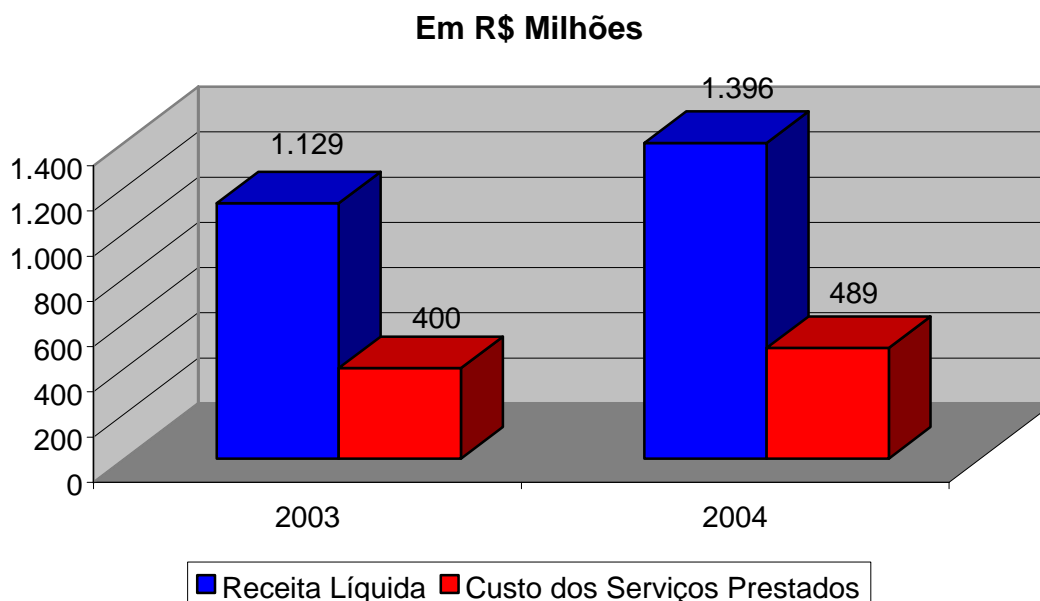
R\$ mil

Itens	2001	2002	2003	2004
Receita Bruta de Serviços	737.816	813.441	1.145.782	1.422.804
Deduções	(11.925)	(14.426)	(16.686)	(26.347)
Receita Líquida	725.891	799.015	1.129.096	1.396.457
Custo dos Serviços Prestados	(308.634)	(336.735)	(399.980)	(489.088)
Lucro (Prejuízo) Bruto	417.257	462.280	729.116	907.369
Receitas (Despesas) Operacionais	(598.950)	(863.523)	(520.674)	(710.295)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(444.786)	(740.625)	(425.815)	(580.192)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(154.164)	(122.898)	(94.859)	(130.103)
Resultado Antes da CSSL e IR	(181.693)	(401.243)	208.442	197.074
Contribuição Social e IR	0,0	224.730	(70.871)	(67.005)
Resultado do Exercício	(181.693)	(176.513)	137.571	130.069

Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso).



## Evolução da Receita Líquida e do Custo dos Serviços Prestados



### 3.11.4.2 – Análise Econômico-financeira

A EFC apresentou em 2004, Lucro Líquido de R\$ 130.069 mil, 5% menor que o valor apurado no mesmo período de 2003 (R\$ 137.571 mil), em decorrência, basicamente, da elevação das Despesas Financeiras Líquidas (36%).

### 3.11.4.3 – Fiscalizações Econômico-financeiras

#### 3.11.4.3.1 – Programadas

Foram realizadas duas inspeções programadas, no período de 03 a 07 de maio de 2004 e 04 a 08 de outubro de 2004, nas instalações da Concessionária.

#### 3.11.4.3.2 – Eventuais

Não foram realizadas inspeções eventuais.

### 3.11.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

Preço Corrente

Investimentos (R\$ mil)	Previsto para 2004	Realizado 2004	Realizado/ Previsto %
Material rodante	42.525	278.400	654,7
Vagão	-	275.289	-
Locomotiva	42.525	3.111	7,3
Outros veículos ferroviários	-	-	-
Telecomunicações/Sinalização	6.237	20.487	328,5
Infra-estrutura	510	1.055	206,9
Oficinas	691	8.994	1.301,6
Capacitação de pessoal	-	-	-
Outros	31.049	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>81.012</b>	<b>308.936</b>	<b>381,3</b>
<b>OUTRAS INVERSÕES (R\$ mil)</b>			
Superestrutura de via permanente	39.856	44.213	110,9
Veículos rodoviários	-	878	-
Outras	-	42.526	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>39.856</b>	<b>87.617</b>	<b>219,8</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>120.868</b>	<b>396.553</b>	<b>328,1</b>

### 3.11.4.5 – Resultados Físicos dos Investimentos

#### 3.11.4.5 – Principais Resultados Obtidos

Descrição	Aquisições	Recuperação/ Manutenção	Unidade
Vagões	1724	–	unid.
Locomotivas	14	–	unid.
Outros Veículos Ferroviários	–	–	unid.
Telecomunicação/Sinalização	178	–	unid.
Infra-estrutura	2	–	unid.
Superestrutura	–	–	–
Oficinas	–	1	unid.
Veículos Rodoviários	37	–	unid.
<b>Capacitação de Pessoal</b>	<b>Treinandos 4.382</b>	<b>Carga Horária (horas/aula) 30.180</b>	

Fonte: Concessionária.

### Principais Resultados Obtidos (Detalhamento):

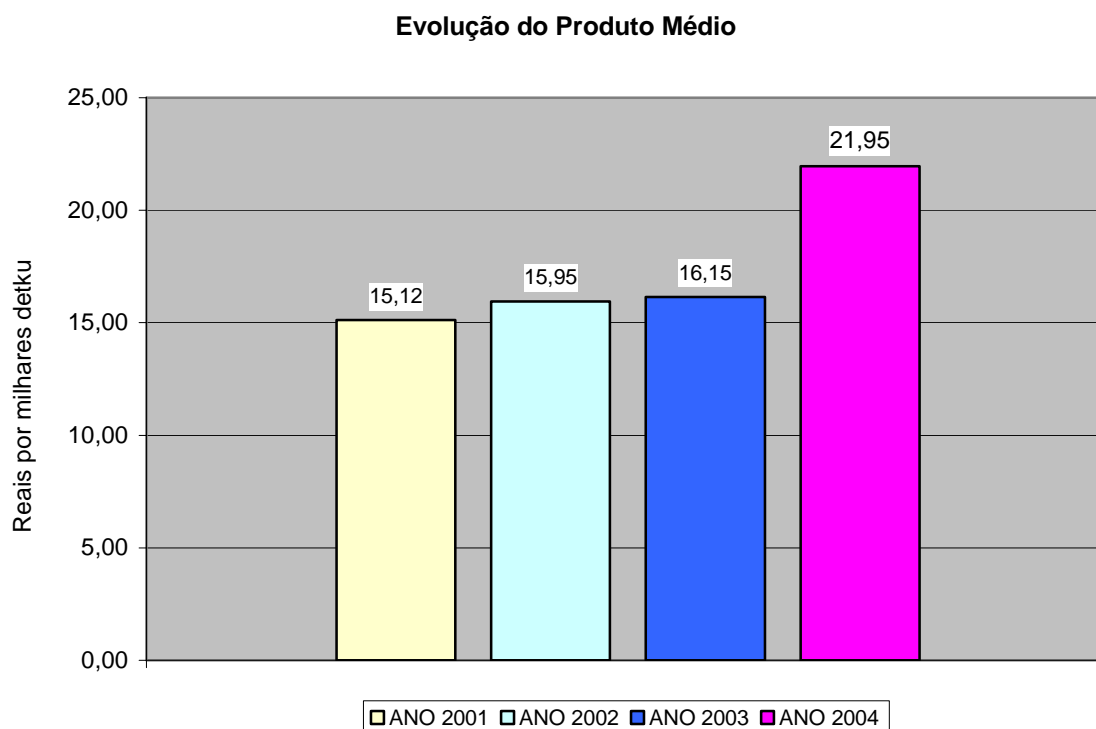
- Telecomunicação/Sinalização: Aquisição de 28 equipamentos de intertravamento centralizado, 133 equiptos de comunicação via satélite e 33 máquinas de chaves;
- Infra-estrutura: Construção de 2 (dois) pátios ferroviários e aquisição de 10.200 toneladas de trilho, 169.520 dormentes e 42.931 m³ de brita;
- Oficinas: Reforma de 1(uma) oficina;
- Recursos Humanos: Formação e reciclagem de pessoal administrativo, operacional e de manutenção perfazendo 4382 treinandos

#### 3.11.4.5 – Resultados dos investimentos

- Aumento da oferta de transporte
- Aumento da segurança operacional.
- Formação e reciclagem de pessoal operacional e de manutenção para redução de acidentes

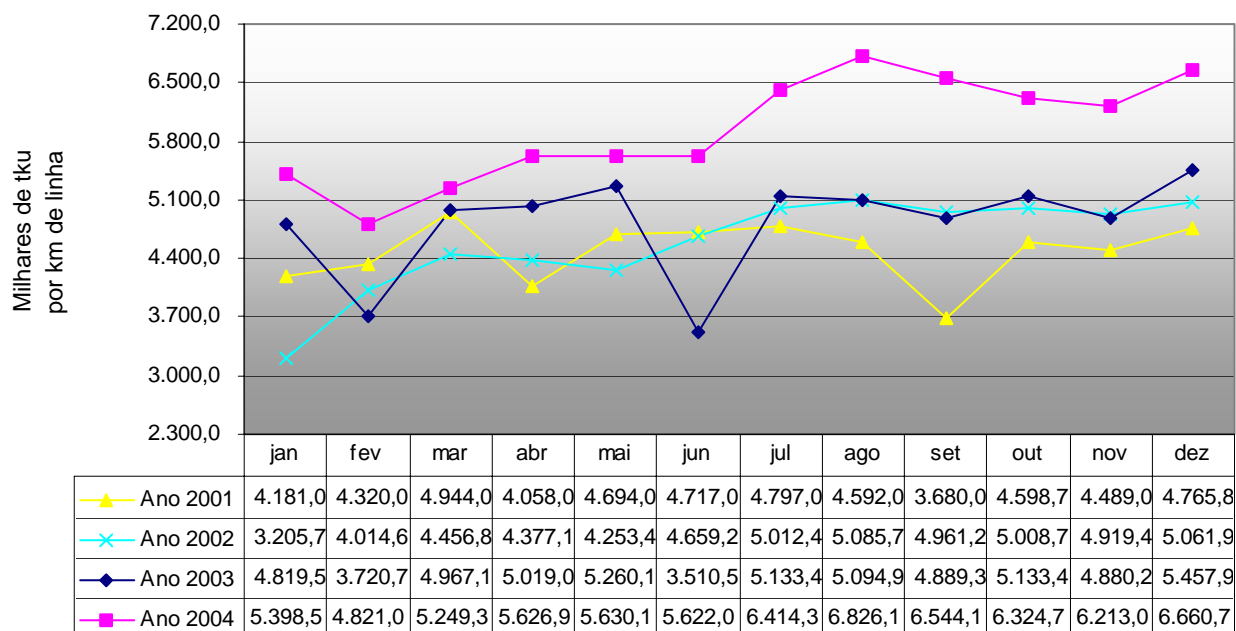
#### 3.11.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

##### 3.11.5.1 – Produto Médio



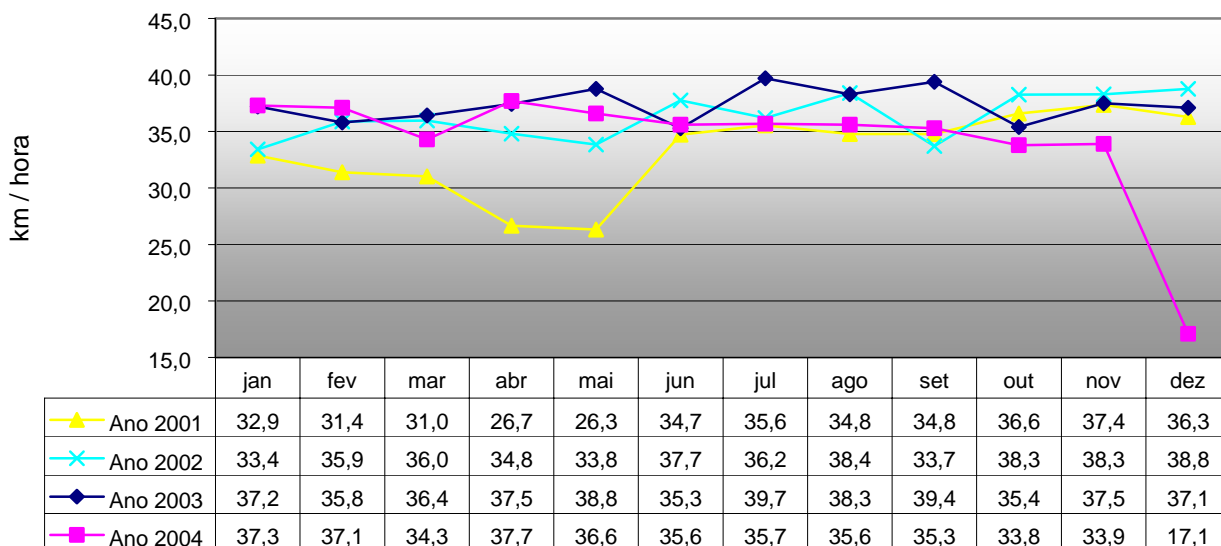
### 3.11.5.2 – Densidade Média de Tráfego

Evolução Mensal da Densidade Média de Tráfego



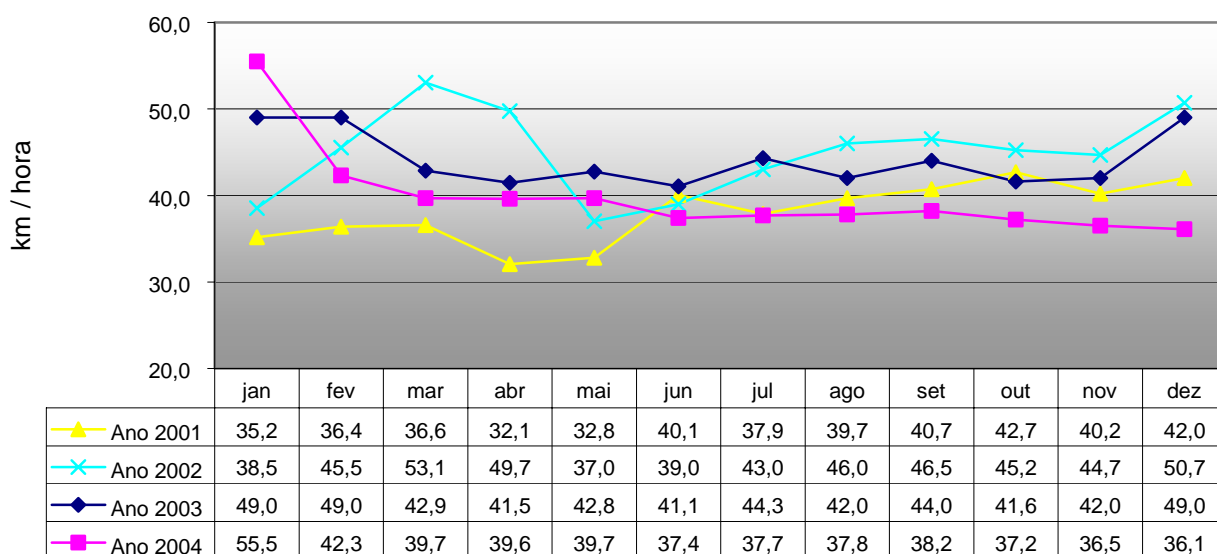
### 3.11.5.3 – Velocidade Média Comercial

Evolução Mensal da Velocidade Média Comercial



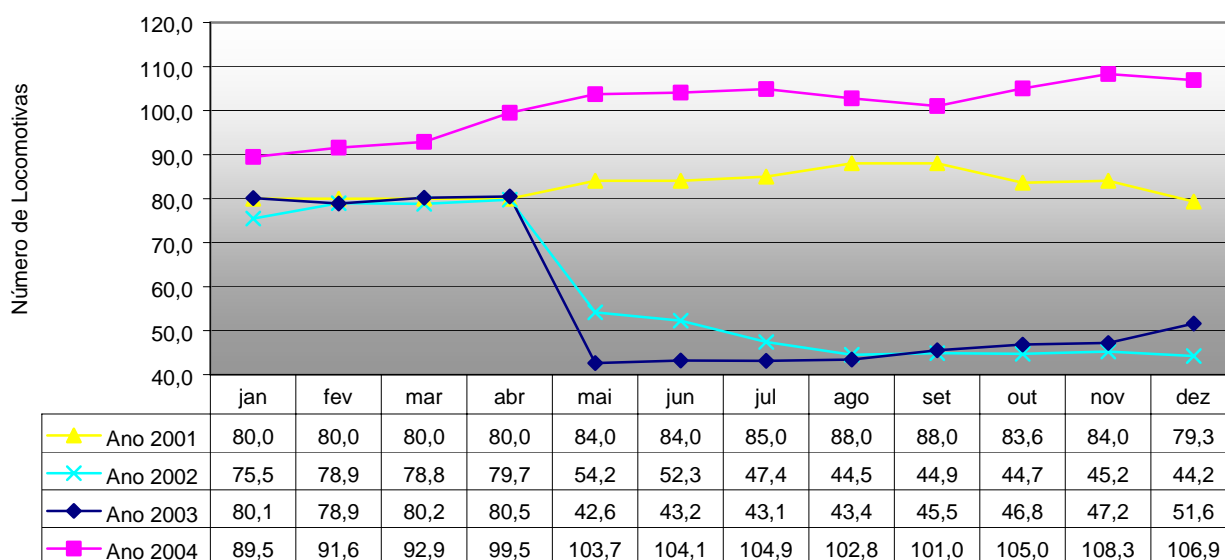
### 3.11.5.4 – Velocidade Média de Percurso

**Evolução Mensal da Velocidade Média de Percurso**



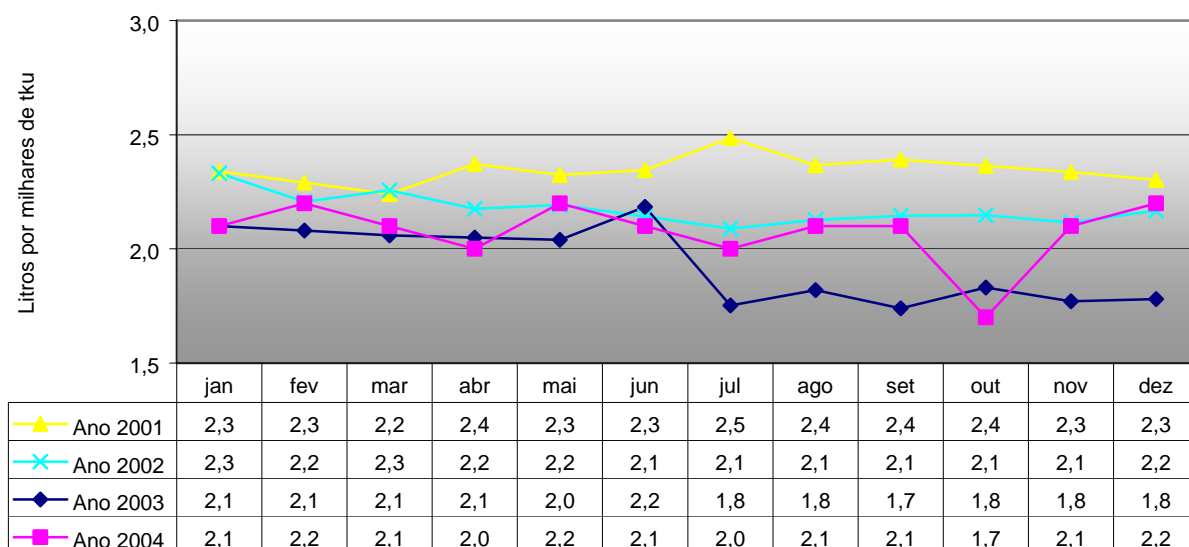
### 3.11.5.5 – Locomotivas em Tráfego na Malha

**Locomotivas em Tráfego na Malha**



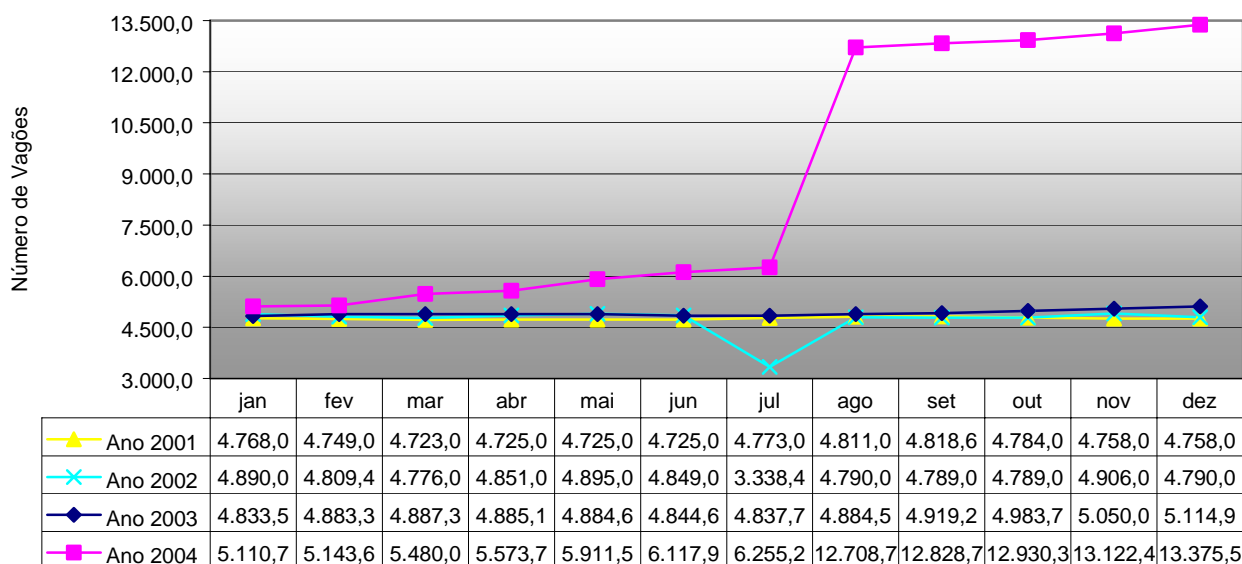
### 3.11.5.6 – Consumo de Combustível

**Evolução Mensal do Consumo de Combustível**



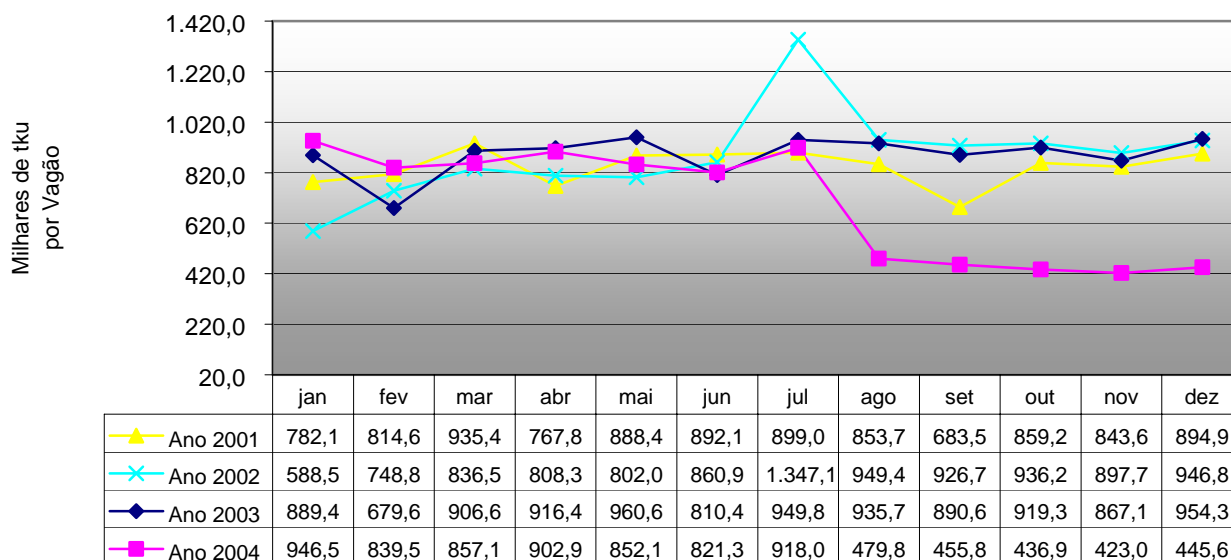
### 3.11.5.7 – Vagões em Tráfego

**Vagões em Tráfego na Malha**



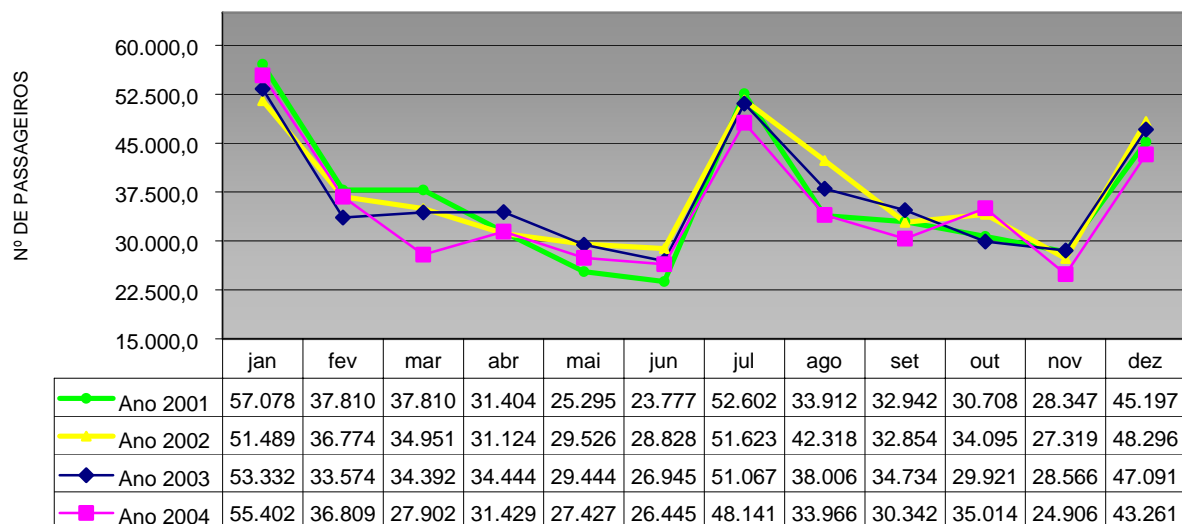
### 3.11.5.8 – Produtividade de Vagões

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões



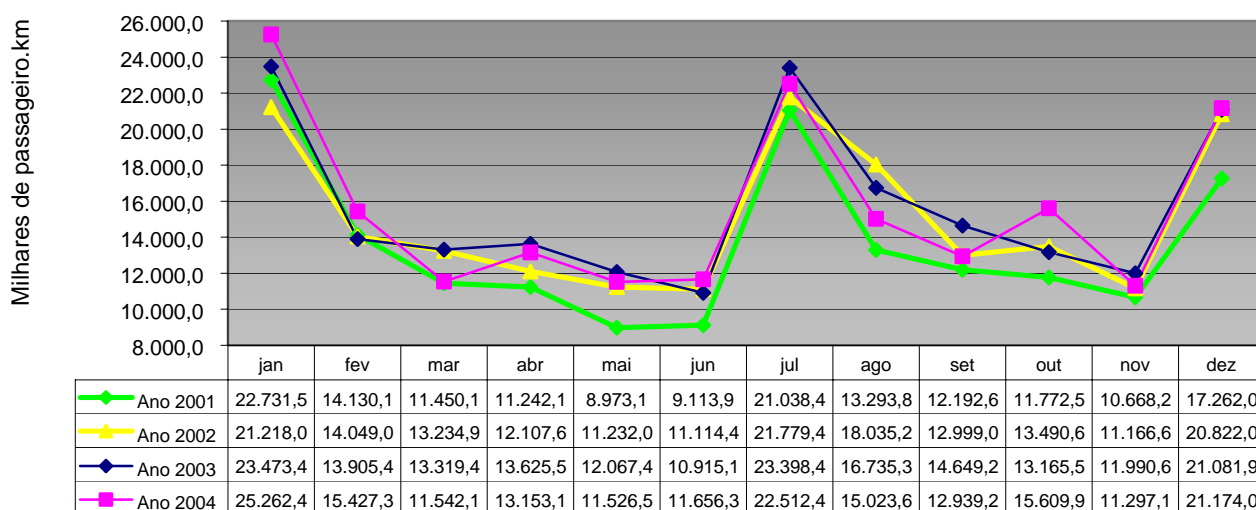
### 3.11.5.9 – Transporte de Passageiros Realizado

Evolução Mensal do Número de Passageiros Transportados



### 3.11.5.10 – Produção do Transporte de Passageiros: (em milhares de passageiros.km)

Evolução Mensal do Passageiro.km



### 3.11.5.11 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros

A Estrada de Ferro Carajás não notificou a ocorrência de acidente com trem de passageiros no ano de 2004.

### 3.11.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

#### 3.11.6.1 – Inspeções Técnico-Operacionais Programadas

No período abrangido por este Relatório foi realizada inspeção programada no período de 08 a 13/11/2004 desenvolvendo-se ao longo das vias, nos pátios de formação e recomposição de trens, nos terminais de carga e descarga e na oficina Central de Vagões e de Locomotivas, em São Luis – MA.

O relatório da inspeção encontrava-se em fase de elaboração quando da publicação do Relatório Anual de Acompanhamento das Concessões Ferroviárias.

#### 3.11.6.2– Inspeções Técnico-Operacionais Eventuais

No ano de 2004, não foi realizada inspeção eventual na EFC.

#### 3.11.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

No ano de 2004, não foi realizada inspeção programada na EFC.

#### 3.11.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

No ano de 2004 não foi realizada inspeção de ativos